

# ANÁLISE DE CANTARES

## VERSOS 4.1-2

### CAPÍTULO 4 O NOIVADO

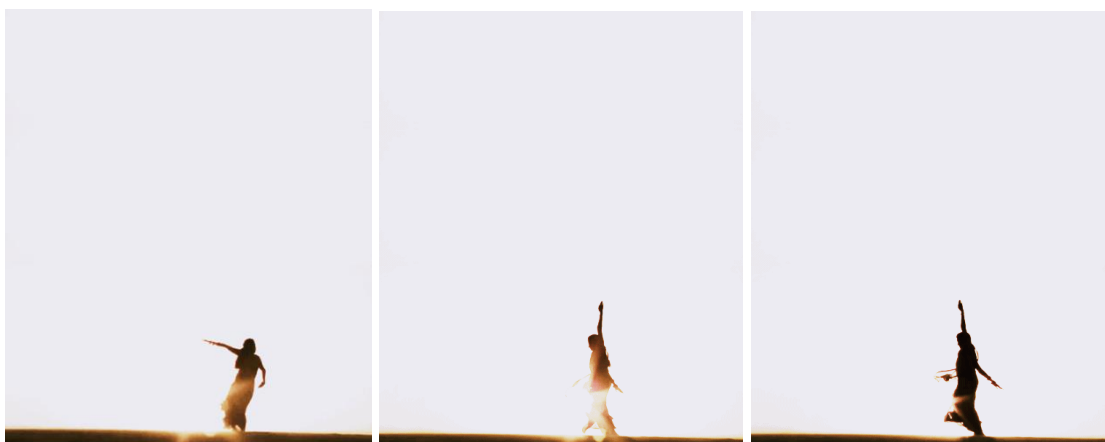
O pastor desposou a jovem! Ele a pediu em casamento, ele se apresentou aos irmãos e a quer como esposa! Em algum momento antes ou após a revelação da sua pessoa, Salomão assume com ela um compromisso.

#### 1. {The Beloved}

2. 4:1: הַנָּךְ יָפָה רַעִיּוֹתִי הַנָּךְ יָפָה עֵינֶיךָ יוֹנִים מִבְּעַד לְצִמְתָּךְ שְׁעֶרְךָ כְּעֶדֶר הָעִזִּים שְׁגִלְשׁוּ מֵהָר גִּלְעָד:
3. Hinakh yafarayati hinakh yafa einayikh yonim mibaad letzamatekh sarekh keeder  
haizim shegalshu mehar gilad:
4. Behold, thou [art] fair, my ra'yah (maiden); Behold, thou [art] fair; thou [hast]  
Yonah (dove)s' eyes within thy locks: thy hair [is] as a flock of goats, that appear  
from mount Gil'ad.

**1 EIS QUE ÉS FORMOSA, MEU AMOR, EIS QUE ÉS FORMOSA; OS TEUS OLHOS SÃO COMO OS DAS POMBAS ENTRE AS TUAS TRANÇAS; O TEU CABELO É COMO O REBANHO DE CABRAS QUE PASTAM/DESCEM /ESCORREGAM /SERPENTEIAM NO MONTE DE GILEADE.**

Por todo este trecho Sunamita está dançando. **Ela está rindo, cantando, brincando e dançando.** Por isso nos versos anteriores Salomão vê suas tranças encobrindo seus olhos. Ela lançou sua trança para frente de sua cabeça.





Estabeleceu com a moça um novo nível de intimidade. Já não são dois estranhos. São partícipes de um futuro, de uma história, de uma promessa de vida. E neste momento Salomão derrama seu coração de um modo pleno. Ele a vê duplamente formosa. Repete duas vezes na mesma frase, enfatiza sua beleza. E ela está com o cabelo enfeitado de uma noiva. Suas tranças pendem atrás e a frente de sua cabeça, amarradas por cordões dourados, alisados por hena, tingidos de púrpura, num tom avermelhado e púrpura. Mais uma vez ele olha diretamente nos seus olhos que agora se escondem por uma timidez no cabelo que ela usa como véu.

As cortinas do Tabernáculo eram feitas de pelo de cabra.

"26: 7 Farás também cortinas de pêlos de cabras para servirem de tenda sobre o tabernáculo.: Onze cortinas farás

26: 8 O comprimento de cada cortina será de 13,5 metros, e a largura de cada cortina de 1,80 metros; as onze cortinas serão de uma medida

26.: 9 E cinco cortinas à parte, e as outras seis cortinas à parte, e será dupla a sexta cortina na frente da tenda

Enquanto as cortinas eram peles de cabras, o próprio pelo também **foi tecido para fazer pano.**













<http://www.etar.org/crafts/mutafen.htm>

"35:25 E todas as mulheres que eram hábeis fiavam com as mãos, e traziam o que tinham fiado, o azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino 35:26. E todas as mulheres cujo coração o moveu-las no cabelo sabedoria girou das cabras. "(Êxodo 35: 25-26 KJV)

Em tempo de guerra, roupas, "toda a roupa, e tudo o que é feito de peles, e toda obra de pêlos de cabras", deveria ser purificada.

"31:19 E deverão permanecer fora do arraial por sete dias: todo aquele que tiver matado alguma pessoa, como o que tiver tocado algum morto, purificareis a vós e a vossos cativos no terceiro dia, e no sétimo dia 31:20 E deveis purificar tudo, sua roupa, e tudo o que é feito de peles, e **toda obra de pêlos de cabras**, e todas as coisas feitas de madeira. "(Números 31: 19-20 KJV)

Nos anos posteriores, o pêlo de cabra também foi usado para coisas como travesseiros.

"19:12 Então Mical desceu Davi por uma janela, e ele se foi, e fugiu, e escapou 19:13 Mical tomou uma estátua, deitou-a na cama, pôs um travesseiro de pêlos de cabras para sua cabeça. , e cobriu-a com um pano. 19:14 quando Saul enviou mensageiros para prenderem a Davi, ela disse: Está doente. 19:15 e Saul enviou mensageiros novamente para ver Davi, dizendo: Trazei-mo na cama , para que eu possa matá-lo.



19:16 E quando os mensageiros foram entrar, eis que havia uma imagem na cama, com uma almofada de pêlos de cabra para sua cabeceira. "(1 Samuel 19: 12-16 KJV)



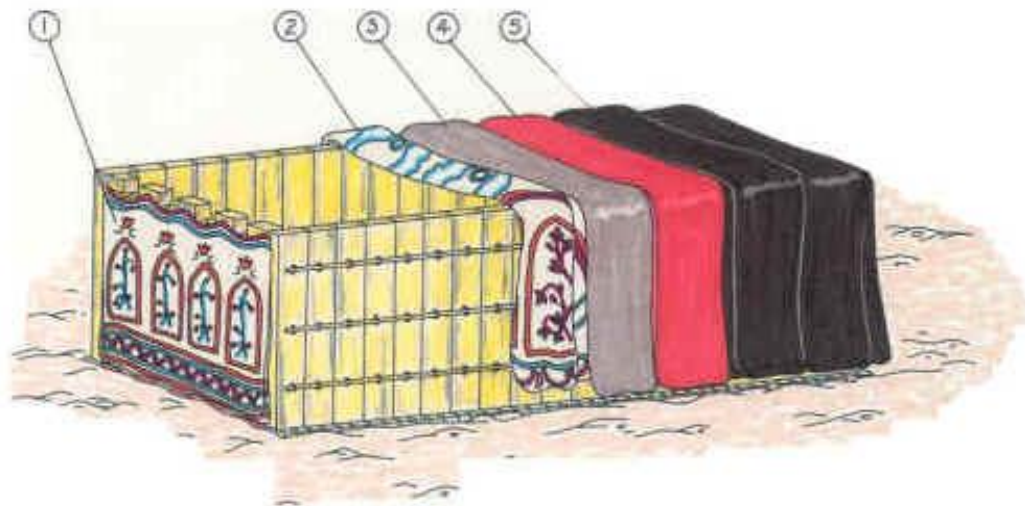
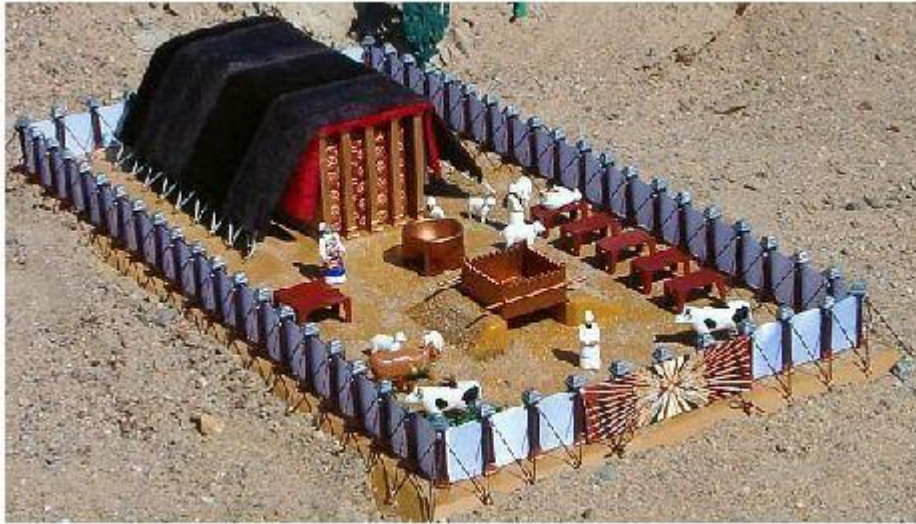
A moça tem os cabelos negros-azulados e cacheados e compridos. A pista nos é dada pela cabras. A tonalidade da pelagem das cabras era normalmente negra, marrom, ou pintadas, mas, o pelo que mais se parecia com o cabelo humano era a pelagem negra das cabras. Algumas tinham o pelo muito comprido, tão comprido que até modernamente são feitos apliques de cabelo baseados em pelos de cabra e são confundidos com o cabelo negro natural.



Este aplique acima é feito com o finíssimo pelo de cabra angorá.

A moça tem os cabelos negros, o verbo que ele usa para descrever é traduzido de diversas formas, como se as cabras pulassem, corressem, descessem os montes, lembrando as curvas sinuosas do cabelo da menina. Embora não nos seja contemporânea ou comum essa expressão, ela era carregada de figuras cotidianas, com a qual Sunamita poderia facilmente se identificar. E rir das comparações. Mas elas também são carregadas de outras representações. O pelo de cabra lembrava uma passagem de uma fuga romântica de Davi, pai de Salomão, quando invadiu sorrateiramente o castelo de seu maior inimigo, justamente o rei Saul e lá passou uma noite com Mical, sua filha. Poucas vezes na história uma rapaz foi tão ousado. Sua cabeça estava a prêmio, o castelo fortemente guardado, ele escalou as paredes até a janela da menina, e desafiando a morte, ficou ali com ela. A moça havia sido prometida a ele se tivesse uma vitória impossível contra uma tropa de filisteus. Davi lutou, venceu e reclamou a premiação real, que era a mão da princesa. Só que o rei não fez caso da promessa cumprida. Para que Davi tivesse tempo de fugir Mical fez uma figura humana com lençóis e aí o detalhe, para simular a cabeça do amado, usou um travesseiro que era feito com fios de pelo de cabra. Na escuridão os soldados enfiaram a espada no travesseiro enquanto Davi conseguia fugir. Até na descrição dos cabelos da menina havia uma história de amor escondida...

Os fios de pelo de cabra eram usados para confecção de tecidos e para criação de enormes mantas que cobriram a tenda que era o objeto mais sagrado de Israel, o tabernáculo, a famosa tenda da Congregação.



#### a) 1ª Cobertura

Era feita de Linho Branco, entrelaçado e bordado com fios de azul, púrpura e carmesim com bordados de desenhos de querubins. Os querubins só eram vistos nesta cortina e nas entradas do Santo Lugar e no Santíssimo Lugar ou Santo dos Santos. Os querubins estão sempre associados à santidade de Deus. Eles foram colocados na entrada do Éden, quando Adão pecou para guardarem o caminho que levava à árvore da vida (Gn 3:24). Os sacerdotes que ministravam no Lugar Santo, viam em toda a sua volta os Querubins, fazendo-os a lembra de santificarem-se.

#### b) 2ª Cobertura



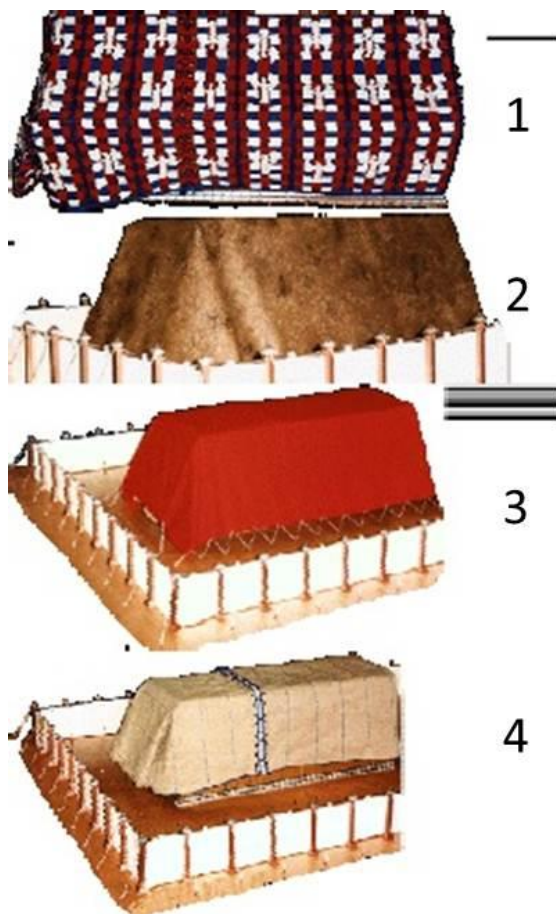
Era colocada sobre a primeira e era maior atrás. **Era feitas de pele de cabras.** Eram duas grandes metades entrelaçadas. Levítico 16:7 fala da ordem dada por Deus para separar 2 bodes: um para sacrifício e outro para ser enviado ao deserto. O primeiro era sacrificado e tinha o seu sangue derramado – *“Sem derramamento de sangue não há remissão”* (Hb 9:22). O segundo que era enviado para o deserto, para longe da presença de Deus, longe do santuário. Este ato revelava que Deus iria prover aquele que enviaria para longe todos os nossos pecados: *“Quanto dista o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões”* (Sl 103:12).

#### c) 3ª Cobertura

Era feita de peles de carneiro, tingidas de vermelho. Era a primeira das duas últimas que seriam às intempéries (s.f. Quaisquer condições climáticas que estejam mais intensas; vento forte, chuva tropical, chuva torrencial). É interessante notar que nenhuma medida foi dada para esta cobertura.

#### d) 4ª Cobertura

Era feita de peles de carneiro, tingidas de boi marinho, chamado *“Dugong”*. Era um mamífero aquático (parecido com um Delfim) que era encontrado às margens do Mar Vermelho. A cobertura final de peles não tinha uma aparência agradável. Quem passava de longe via uma tenda não muito atrativa.





A aparência dos cabelos de Sunamita era da terceira cortinada de fora para dentro, terceira cobertura, ou véu. Ou a segunda camada de dentro para fora.

Há uma identidade entre o tabernáculo e Cristo, ao estudarmos o tabernáculo podemos ler todos os detalhes da missão, dos evangelhos e da obra de Cristo. Tudo que Jesus é, tudo que Jesus representa, está contido no tabernáculo. As cortinas representam, na ordem 1,2,3,4:

Divindade de Cristo

Realeza de Cristo

Serviço de Cristo

Humanidade de Cristo

A de pele de cabras é a número 2. As peles de cabras e de ovelhas representam o sacrifício. Porque a de cabra representa a Realeza? Porque ela está encostada na cobertura que simboliza a Deidade. Na antiguidade os reis eram tidos como descendentes dos deuses. A monarquia era vindicada assim, os egípcios faziam o faraó ser filho de Hórus, a coalizão medo-persa que seus reis eram descendentes do lendário Perseu, os babilônios do mesmo modo. A descendência divina era uma ideia comum aos governos da antiguidade. Ou a ideia de eleição, escolha, separação, de onde vem a figura da nomeação a partir dos magos, dos sacerdotes, dos oráculos da antiguidade, em último caso pelos prognosticadores através de artes mágicas e em Israel através da escolha profética. A primeira cortina era adornada de Querubins, ficava imediatamente no interior do Santo dos santos, estava continuamente exposta, cobrindo a Arca da Aliança. Essa cortina, escondida aos olhos, oculta a vista de todos, mas visível apenas pelos sacerdotes simbolizava a Deus. E encostada nela, a próxima de pele de cabra, tecida pelas mãos de sábias mulheres israelitas. A primeira era de origem vegetal, linho, essa outra de origem animal, pelo de cabra. Dois reinos distintos, mas feitos de uma obra de tapeçaria que os assemelhava. Quando o Messias é crucificado tem uma placa que diz uma grande verdade aos pés da cruz. “Rei dos judeus”. Jesus é descendente de Davi. Ele é o Messias que tem direito ao trono, herdeiro legítimo e ainda assim, assassinado por um sacerdócio ilegítimo. A cabra, ou o macho da espécie, o bode, era um animal que tinha um rito especial de sacrifício. Eram sacrificados aos pares. Sempre dois. Um morria e tinha seu sangue derramado no interior do tabernáculo, o outro era enviado ao deserto. Vivo.



Não é bem o assunto do verso, mas aproveito para esclarecer um mistério, já que estamos falando das cabras.

7 Depois pegará os dois bodes e os apresentará ao Senhor, à entrada da Tenda do Encontro.

8 E lançará sortes quanto aos dois bodes: uma para o Senhor e a outra para Azazel.

9 Arão trará o bode cuja sorte caiu para o Senhor e o sacrificará como oferta pelo pecado.

10 Mas o bode sobre o qual caiu a sorte para Azazel será apresentado vivo ao Senhor para fazer propiciação e será enviado para Azazel no deserto.

O mundo do Velho Testamento acontece de modo pleno no interior da África, é Nova Orleans nas áreas de Vudu, é o interior da Romenia, de várias ilhas do arquipélago japonês, é parte da ásia, da Índia, está viva em vilas da Mongólia, da Rússia, do Paquistão. Acontece hoje em áreas nobres de Nova York, em rituais macabros em fazendas do Arkanas. Terreiros de Uabanda e e Candomblé, nos ritos das bruxas escocesas, nas festas a deusa morte do Mexico, nas procissões de sacrifícios do Peru. Cito as que me ocorrem de memória.





Vivemos num mundo mágico, um mundo que busca a magia, que exerce desde a antiguidade a prática de adoração a ídolos que são atos de magia, de busca de poderes, de forças sobrenaturais, que não significam verdadeira adoração a Deus. A maioria buscados ídolos o que se busca em objetos mágicos. Um talismã. Trocam libações, ofertas, oferendas por recompensas.

Há em alguns o desejo de realizar o bem, de servir aos deuses com gratidão. Embora sirvam a deuses que não são deuses, Deus contempla o anseio destas pessoas de conhecerem e servirem ao Deus verdadeiro. E em algum momento, pelo seu tremendo amor, os afastará da mentira os conduzirá a Verdade.

Quando o tabernáculo está erguido e os rituais estão sendo realizados, o mundo da época é completamente mágico. A filosofia é uma sombra, não existe o materialismo ainda, ou uma ciência separada, todo evento físico é algo sobrenatural, tudo tem origem no divino, não há uma segunda ou terceira explicação para os eventos biológicos, físicos, climáticos. O mundo moderno caminhou no sentido contrário, destituiu Deus de seu cargo e concedeu a Razão a detentora de status divino, insurgindo-se contra a própria ideia de Deus, mas isso é um mal da humanidade, sua Soberba. A Soberba é uma praga. Mas sem levar em conta a ciência enferma, e sua loucura pelo excesso de sua arrogância, não havia no mundo antigo nenhuma outra divisão. Tudo era essencialmente mágico.

E não concebiam CRER em DEUS sem atos, sem rituais, sem cenas, sem representações. Porque o ser humano não compreenderia as coisas invisíveis sem um tutorial, sem alguma representação visível. Essa é a escola do Velho Testamento.

Uma das representações mais enigmáticas, o mais misterioso ato litúrgico, ato sacerdotal é a cena dos dois bodes.

**De tudo que se faz no tabernáculo, nada se equivale em mistério. Um enigma. O ato representa algo além da imaginação e mesmo após os escritos dos profetas e apóstolos do Novo testamento ainda é difícilimo explicar a profundidade do que tal coisa representa. Porque só conhecemos PARCIALMENTE a história de nossa Salvação.**

## ESSA É GRANDE VERDADE. JESUS NÃO NOS ESCLARECEU TODOS OS DETALHES SOBRE A SALVAÇÃO E NEM O ESPÍRITO NOS REVELOU.

Tem coisas que talvez seja melhor não sabermos.

Então vou até onde creio que é possível chegar, e a partir daí, retorno sem respostas.

Um dos bodes será sacrificado, já compreendemos a representação do sacrifício. A Cruz. O outro bode não morrerá. Será enviado ao deserto para alguém que faz oposição ao Senhor cujo nome é Azazel. E o será enviado por meio de SORTES. Será sorteado aleatoriamente quem vai e quem fica. O “destino” se encarregaria de “decidir” aquilo que a vontade de Deus deixou, por assim dizer “indefinido”.

Azazel não tem significado unânime nem em hebraico. E não termina com EL, como as palavras que se relacionam a Deus em hebraico. Só o som é que é parecido (עזאזל).

Os dois bodes são considerados uma única obrigação, um único evento, um único ritual. São representantes de uma única realidade espiritual.

A morte do calvário é muito mais complicada que imaginamos. A missão de Cristo envolvia não somente o nosso universo e não somente a nossa dimensão.

- *«no qual também foi [Jesus] pregar aos espíritos em prisão, os quais noutro tempo foram desobedientes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de [Noé...](#)» (I [Pedro 3:19-20](#))*
- *«Pois por isto foi o Evangelho pregado até aos mortos...» (I [Pedro 4:6](#))*

[Atos 2:27](#) e [Atos 2:31](#), que declaram explicitamente que Cristo não seria deixado no [Hades](#), e que a sua carne não veria a corrupção.

- [Efésios 4:8-10](#) também diz: *"Por isso diz: Quando ele subiu ao alto, levou cativo o cativo, deu dons aos homens. (Ora que quer dizer isto: Ele subiu, senão que também desceu aos lugares mais baixos da terra? Aquele que desceu é também o que subiu muito acima de todos os céus, para encher todas as coisas.)"*

Este versículo é uma [paráfrase](#) de [Salmos 68:18](#): *"Subiste ao alto, levaste cativos os prisioneiros; Recebeste dons dos homens, Mesmo dos rebeldes, para Deus Jeová habitar entre eles."*

E finalmente

Apoc 1:17 Quando o vi, caí aos seus pés como morto. Então ele colocou sua mão direita sobre mim e disse: “Não tenha medo. Eu sou o Primeiro e o Último. <sup>18</sup> **Sou Aquele que Vive. Estive morto, mas, agora estou vivo para todo o sempre! E tenho as chaves da morte e do Hades<sup>[4]</sup>.**



A vitória sobre o poder das trevas tinha duas partes. Uma era o sacrifício do Calvário. Cabrito sendo sacrificado. A segunda, bem mais sinistra, envolvia um CONFRONTO dentro da região da morte, dentro de lugares e regiões espirituais por nós desconhecidas, onde eventos proféticos também não revelados, ocorrerão. Num mundo que não conhecemos, numa dimensão que abrigava ou ainda abriga aos mortos, imaginada com separações, com regiões de vários nomes no grego e no hebraico, Jesus realizou coisas que não estão descritas nas Escrituras. Coisas das quais só sabemos os resultados. Pregou o Evangelho aos mortos. Não sabemos se a todos ou se somente par os que morreram no Dilúvio. Não sabemos qual o grau de consciência, de suas almas ou de seus espíritos. A realidade que se descortina é a de consciência após a morte, que já tinha sido referenciada na parábola de Lázaro. Mas só que em Lucas era somente uma parábola, aqui é um evento profético e não uma parábola.

Algumas denominações se abrigam em visões doutrinárias específicas sobre a morte para não comentar ou meditar em tais versos. Há uma doutrina sobre o “sono da morte” em que os mortos não estariam conscientes. Há a visão do “desaparecimento” do espírito/alma humana e que ele só seria “recomposto” durante a segunda vinda de Cristo. Mas não é isto que os textos nos conduzem a entender.

Não temos respostas absolutas porque Deus encobriu para nós seres humanos parte dessas realidades. Seu amor, sua graça e sua misericórdia são maiores e mais profundas que o abismo sobre o qual vivemos.

E em seu maravilhoso amor ele simplesmente foi até o pior lugar do universo, para o mais distante deserto. Ai a beleza do segundo bode.

VIVO.

Ele desceu lá como se fosse um morto. Só que a morte não tinha direitos sobre ele. Ele SUBVERTEU o sistema. Ele deu um “loop” na programação, ele destruiu a morte de dentro dela mesma, ele afrontou a dimensão das trevas, ele entrou voluntariamente na prisão e em vez de ficar encarcerado ou preso, explodiu as suas portas e detonou o império das trevas. Lá no hades, ou região da morte, Jesus simplesmente fez o que já tinha feito lá sobre o cume do Hermon. Transfigurou-se. Lá ele cumpre o mistério do profeta que morreu no interior do grande peixe. Jesus é o único ser humano que morto intercedeu a Deus e Deus o escutou de dentro da morte. Porque ainda que fisicamente morto, Jesus estava numa condição única, estava ESPIRITUALMENTE VIVO. Jesus era um semimorto, um vivo entre os mortos, “fingindo de morto” por assim dizer.

Prenderam o cara errado. Ele não é uma alma sujeita às leis da vida e da morte, aos mistérios do universo ou a algum tipo de administração da morte exercida pelo tal do Azazel. Azazel significa, Condenação, Desolação. Tanto faz se era um espírito da alta administração do inferno, uma potestade ou se outro nome para Satanás. Não devia ter recebido aquele bode.

Essa é a representação simples por detrás do segundo bode. O bode que por sua vez simbolizava a IMORTALIDADE. Jamais seria capturado novamente. Jamais seria oferecido pela segunda vez como sacrifício. Os cabritinhos tinham que ser gêmeos, ou idênticos. Mesmo que fosse achado, no próximo ano, já não se enquadraria nas condições.

É a voz do texto de apocalipse:

Apoc 1:17 Quando o vi, cáí aos seus pés como morto. Então ele colocou sua mão direita sobre mim e disse: “Não tenha medo. Eu sou o Primeiro e o Último.”<sup>18</sup> **Sou Aquele que Vive. Estive morto, mas, agora estou vivo para todo o sempre! E tenho as chaves da morte e do Hades<sup>[4]</sup>.**

Estive morto? O bode vivo nunca morreu.  
Na verdade por um instante estive morto sim.  
Outra beleza das representações das Escrituras

*Do instante em que os dois bodes são separados e até que sobre eles sejam lançadas as sortes. Até o instante em que os ossos, moedas, pedras ou seja lá o que forem sejam lançados pelo sacerdote até cair no manto, chão, ou na mão, até este instante desgraçado, os dois estão mortos.*

É a importante figura que falta para completar a perfeição da profecia citada em Apocalipse.

Sunamita celestial carrega seus cabelos revoltos, caindo sobre os ombros, com todas essas figuras antevistas pelo Espírito de Deus.

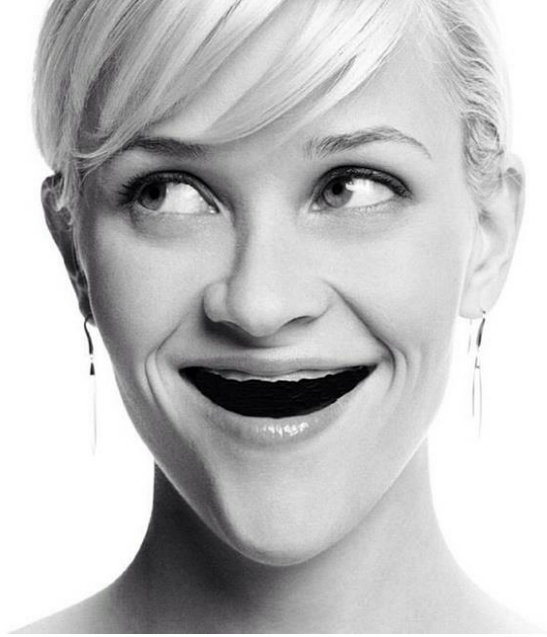
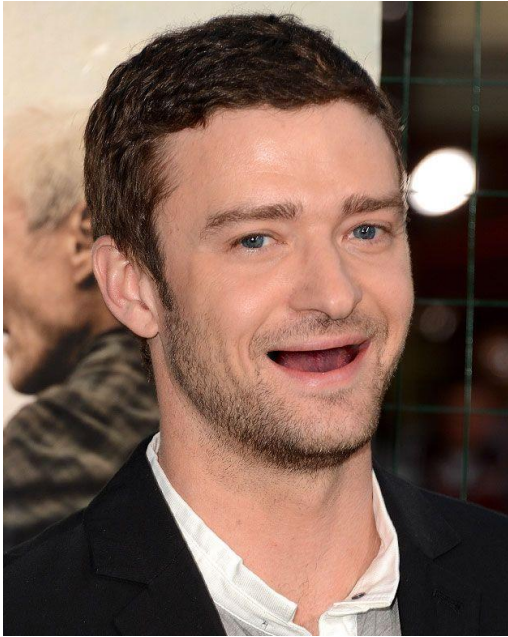
E Salomão vê os olhos escondidos pelas mechas de cabelo que cobriam seu rosto enquanto girava dançando.

Assim como Cristo que vê o coração de sua Igreja por detrás deste UNIVERSO de realidades espirituais.

1. 4:2: שניך כעדר הקצובות שעלו מן-הרחצה שכלם מתאימות ושכלה אין בהם:
2. Shinayikh keeder haketzuvot shealu min-harakhtzah shekulam matimot veshakulah ein bahem:
3. Thy teeth [are] like a flock [of sheep that are even] shorn, which came up from the washing; whereof every one bear twins, and none [is] barren among them.

**2 OS TEUS DENTES SÃO COMO O REBANHO DAS OVELHAS TOSQUIADAS, QUE SOBEM DO LAVADOURO, E DAS QUAIS TODAS PRODUZEM GÊMEOS, E NENHUMA HÁ ESTÉRIL ENTRE ELAS.**

Na antiguidade era complicado manter uma boa dentição. E a dentição humana é uma das partes do rosto que mais define a sua formosura, sua harmonia. Não importará a beleza dos olhos de retirarmos da face da modelo um dente, qualquer que seja. Eles nos dão ideia da simetria, eles compõem para o nosso espírito uma medida de harmonia, seja na anatomia masculina ou feminina que são identificáveis em todas as culturas. Não há padrão de beleza que não seja amortecido ou anulado pela ausência, escurecimento ou pela perda de dentes.



Até a diferença de um espaçamento entre os dentes causa diminuição da beleza



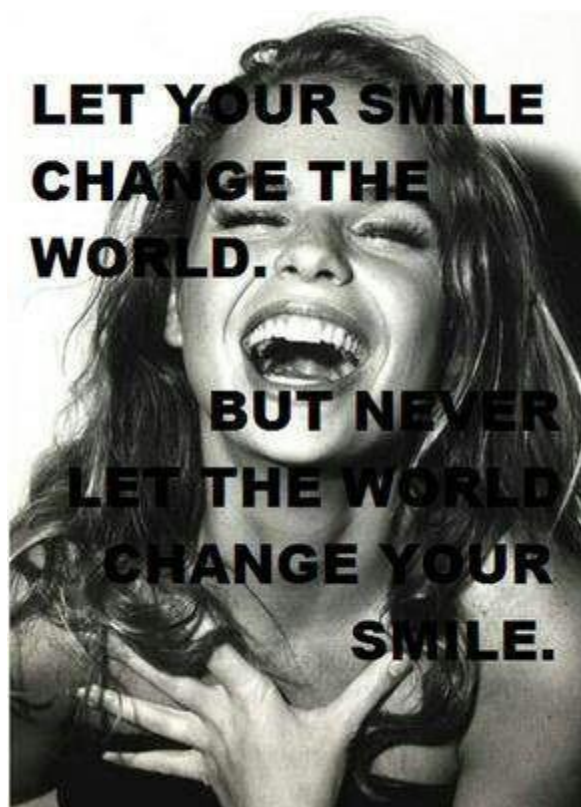
(Desculpem-me a imperfeição corretiva, dentistas, foi uma correção didática feita com um photo editor)

Não ia colocar, mas não resisti.



Até a modelo Adriana Lima se torna uma “vampira” se você mudar o tamanho dos caninos da moça. Não serviu muito para o exemplo porque continuou linda. Mas se tirar seus dentes...ai não tem jeito...vai ficar feia.

Não há imperfeição no sorriso de Sunamita! Ele vê nela um sorriso perfeito, de dentes indelevelmente brancos. Uma moça que chamava atenção pelo sorriso onde quer que passasse.







E se ele vê seus dentes é porque ela está SORRINDO. É porque ela está feliz. Porque ela transborda ALEGRIA, jorra PAZ, derrama-se em felicidade pelo fato de estar amando, e não consegue esconder. Um dos fatos é que toda conquista bem sucedida é sempre precedida de um sorriso. Pode não ser dado na hora da cantada horrível, pode não ser visto por ninguém. Mas o fato é que se o “encantamento” surtiu efeito...vai acontecer um sorriso. Os bebês manifestam desde muito pequenos sua felicidade gargalhando. Sorrindo.



E já sorri mesmo sem nenhum dente!

A seriedade do rosto mostra outros sentimentos.



Que podem ser diversos. Um milhão de dólares pelo pensamento desta menina no momento desta foto.

Mas o sorriso espontâneo, é o sinal físico de que algo bom está batendo a porta de nosso coração. Sorrimos de modo falso também, podemos eventualmente simular diversos

sentimentos que não os verdadeiros, para isso há a arte cênica, a representação teatral, que na Grécia era representada através de máscaras.



Essas mascararas eram denominadas “Hipócritas”, de onde surgiu o nosso famoso termo “hipócrita”. Aquele que representa, age na vida real, como se representasse. Ele simula sentimentos que não possui, do dissimulado, do falso até o sociopata, e no último estágio o psicopata, destituído de emoções, que finge parecer normal. A hipocrisia é a arte de enganar através de sentimentos que não existem. Caifás fez uso de uma profunda e magistral interpretação teatral na condenação de Cristo. Ele rasgou as caríssimas e sacrossantas vestes de sumo-sacerdote, ato proibido inclusive pela lei Mosaica, como ato desesperado para tentar angariar o voto de condenação de Cristo. E foi convincente.

Mas Sunamita sorri extasiada. E ele, Salomão continua a comparação, como ovelhas que sobem do bebedouro, tosquiadas.





A tosquia ocorria após o inverno, antes que o verão chegasse e deixava as peludas ovelhas limpas e lisas, e muito brancas. Toda a sujeira de meses de pastos, era retirada junto da tosquia e da retirada da lã. Elas ficavam muito parecidas umas com as outras. Quase idênticas, só reconhecíveis pelo próprio pastor. E as vezes nem por ele, que teria que



chama-las pelos nomes para reabituar-se com elas. Ovelhas gêmeas tosquiadas são virtualmente indistinguíveis. São idênticas. Os dentes da moça além de brancos eram harmoniosos, eram similares, deixando seu sorriso ainda mais perfeito. Elas subiam do lavadouro, após tosquiadas elas ainda estavam limpíssimas. Salomão imagina ovelhas gêmeas e que não possuem nenhum problema, nenhum defeito, nenhuma ovelha estéril há entre elas, todas são capazes de gerar novas ovelhas.

Há um eco na poesia da aparência dos dentes da bela moça. Uma nota de que nos lembra de que nos tempos da antiguidade em grupos camponeses de algumas culturas acreditava-se que o beijo podia engravidar a moça. E que não é sem razão que Salomão sutilmente aponta para o fato de que deseja ter filhos com a menina!

Ele usa uma figura do campo e projeta através dela uma família futura! E até gêmeos! Para a mulher da antiguidade a quantidade de filhos era algo que a enobrecia. Quanto mais filhos tinha, mais venerada e honrada era na sua vila, na sua comunidade. A fertilidade era um ideal buscado, amado, sonhado por todas as meninas. Todas, sem exceção, queriam e sonhavam em ser mães. O status de uma mulher infértil, o fantasma da esterilidade feminina, era para uma mulher do oriente, uma maldição.

Diante do sorriso de Sunamita nós ficamos diante de belas representações espirituais. A Sunamita celestial é feliz. A alegria habita nela. Porque se sente amada. Porque se sente protegida. O sorriso não é sem razão de ser. Jesus prometeu que “rios de água viva” saíam do coração daquele que nele cresse, os discípulos gritavam de alegria quando viam que os demônios eram expulsos com a imposição de suas mãos. A maior maravilha, a maior satisfação de obreiros que ministram no ministério de curas é ver a operação de milagres. No íntimo são eles os que mais se alegram, vibram ao ver as operações de maravilhas quando Deus opera através deles milagres. O milagre em si, qualquer que seja ele, onde quer que ocorra, é sempre um sinal de alegria indisfarçável. Lares destruídos pela amargura ganham um renovo de vida quando Cristo se faz presente, quando Ele começa a transformar pais violentos em cordeirinhos. Filhos rebeldes são tosquiados pela presença divina e em vez de xingamentos para com suas mães agora se derramam em abraços e ternura. A filha que estava presa pelas drogas é liberta dos poderes químicos e espirituais que a aprisionavam e o resultado é o sorriso. Os corais, os grupos de louvor, em todos os lugares cantam, louvam, traduzem em canções a alegria que nenhuma festa do mundo poderia traduzir. O ser humano busca inúmeras fontes de alegrias, em intermináveis raves, festivais, festas e atividades, mas o grito de alegria do mais fanático torcedor não se compara a alegria que a Igreja de Cristo possui com a presença de seu noivo. A boca da Sunamita é perfeita, QUANDO ela anuncia um Evangelho perfeito. Senão faltam dentes. Quando a profecia é verdadeira, quando o amor é sem interesse, quando a afeição é plena, quando seus ministros não a dominam, mas sobre ela exercem uma liderança amorosa. A Boca da Sunamita é perfeita quando prega um evangelho sábio, amoroso, universal, profundo. Senão ela não tem dentes. Muitas denominações são uma versão desdentada da Igreja de Cristo. Anunciam um evangelho morto, uma revelação falsa, ou uma palavra interpretada a base de marijuana. Substituem sutilmente o amor ao noivo pelo amor a denominação, pela escravidão doutrinária, ou pelo amor ao dinheiro. O sorriso de Sunamita Celestial é ESPONTANEO. Porque ela não vive uma tragédia grega, ela não usa máscaras para esconder suas reais intenções ou reais sentimentos. Ela não INVENTA milagres que não existem, ela não anuncia REVELAÇÕES que nunca foram entregues, ela não PREGA o que não entende, ela não assume como VERDADE aquilo que não possui certeza. Ela não simula o riso falso para aquilo que não a comove, que não a deslumbra. Que não a faz sorrir.

A Igreja de Cristo só é feliz com o amor pleno do Amado. Quando a voz do Espírito é pura, perene, doce, completa, franca, idônea, aos seus ouvidos. Pregadores que usam de

psicologia para gerar EMOÇÕES, que usam de teatralidade para darem credibilidade a sua “autoridade” espiritual, nada disso faz Sunamita sorrir.

Já dizia o meio-profeta Gentileza,



Parafraseando o Gentileza:

**Somente o Espírito de Deus, gera coisas verdadeiramente espirituais. E somente nEle, no Espírito, a Igreja sorri, festeja, dança.**

( pois é, você, profeta sem-vergonha, pensou no íntimo...ah...agora ele erra!).

O que me lembra o professor Girafales:



Por todo este trecho Sunamita está dançando. **Ela está rindo, cantando, brincando e dançando.** Por isso nos versos anteriores Salomão vê suas tranças encobrindo seus olhos. Ela lançou sua trança para frente de sua cabeça.

